



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Scientific practices of clinic nurses hemodialysis*

Práticas científicas dos enfermeiros das clínicas de hemodiálise
Prácticas científicas enfermeras de la clínica de hemodiálisis

Kelly Cristiane Rocha Lemos¹, Fábila Maria de Lima², Kheylla Santos Nascimento³, Marta Nunes Lira⁴

ABSTRACT

Objective: To identify how scientific production is inserted as a practice in the activities of nurses working in hemodialysis clinics in the city of Recife and the metropolitan area. **Methodology:** Cross-sectional, exploratory study with a quantitative approach, developed in 14 dialysis clinics. The sample consisted of 84 nurses. Data analysis was done in software products and services statistical solutions version 13. Research approved under protocol 2151-11 and Certificate Presentation to Ethics Assessment 0280.0.099.000-10. **Results:** It was found that scientific activities are being initiated, 39.3% of the sample have taken part in some research with other professionals and 22.6% have already done some research on the clinical working. Being experts in nephrology the most dedicated to research. However, only 11.9% reported having their work published in a scientific journal. **Conclusion:** Results of this study showed that there is a need to advance scientific practices, but already see the beginning of an awakening for knowledge.

Key words: Nursing. Nursing Research. Kidney dialysis. Chronic renal failure. Education.

RESUMO

Objetivo: identificar como a produção científica está inserida enquanto prática nas atividades dos enfermeiros que trabalham em clínicas de hemodiálise da cidade do Recife e Região Metropolitana. **Metodologia:** Estudo transversal, exploratório de abordagem quantitativa, desenvolvido em 14 clínicas de hemodiálise. A amostra foi composta por 84 enfermeiros. A análise dos dados foi feita no software Produtos e serviços soluções estatísticos versão 13. Pesquisa aprovada sob protocolo 2151-11 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 0280.0.099.000-10. **Resultados:** Verificou-se que as atividades científicas estão sendo iniciadas, 39,3% da amostra já participaram de alguma pesquisa junto a outros profissionais e 22,6% já realizaram alguma pesquisa na clínica que trabalha. Sendo os especialistas em Nefrologia os mais dedicados à pesquisa. Contudo apenas 11,9% informaram ter publicado seus trabalhos em revista científica. **Conclusão:** Os resultados deste estudo evidenciaram que ainda há necessidade de avançar as práticas científicas, mas já se percebe o início de um despertar pelo conhecimento.

Descritores: Enfermagem. Pesquisa em enfermagem. Diálise renal. Insuficiência renal crônica. Educação.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la forma científica de producción se inserta como una práctica en las actividades de las enfermeras que trabajan en las clínicas de hemodiálisis en la ciudad de Recife y el área metropolitana. **Metodología:** Estudio transversal, exploratorio con enfoque cuantitativo, desarrollado en 14 clínicas de diálisis. La muestra estuvo conformada por 84 enfermeras. El análisis de datos se hizo en los productos y servicios de software soluciones estadísticas versión 13. Investigación aprobado bajo protocolo 2151-11 y Certificado de Presentación de Evaluación Ética 0280.0.099.000-10. **Resultados:** Se encontró que se están iniciando las actividades científicas, el 39,3% de la muestra han participado en algunas investigaciones con otros profesionales y el 22,6% ya han hecho algunas investigaciones sobre el trabajo clínico. Ser expertos en nefrología los más dedicados a la investigación. Sin embargo, sólo el 11,9% reportó tener su trabajo publicado en una revista científica. **Conclusión:** Los resultados de este estudio mostraron que existe una necesidad de avanzar en las prácticas científicas, pero ya ver el comienzo de un despertar para el conocimiento.

Palabras clave: Enfermería. Investigación en Enfermería. La diálisis renal. La insuficiencia renal crónica. Educación.

*Artigo elaborado a partir do trabalho monográfico "Atividades desenvolvidas por enfermeiros que trabalham em clínicas de hemodiálise da Região Metropolitana do Recife -PE", apresentado a coordenação do Programa de Residência em Enfermagem do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife-PE, Brasil. 2011.

¹ Enfermeira. Especialista em Nefrologia pelo Programa de Residência em Enfermagem do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. Enfermeira assistencial da SOS Renal Services. Recife - PE, Brasil. E-mail: kellycrl@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora pelo programa de Neurociências da UFPE. Professora da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco FENSG/UPE, Recife - PE, Brasil. E-mail: fabia.lima@outlook.com

³ Enfermeira. Especialista em Nefrologia pelo Programa de Residência em Enfermagem do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. Gerente de Enfermagem da Nefrologia do Hospital das Clínicas. Recife - PE, Brasil. E-mail: kheylla@terra.com.br

⁴ Enfermeira. Especialista em Nefrologia pelo Programa de Residência em Enfermagem do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. Enfermeira assistencial da SOS Renal Services e Professora Substituta do CAV - UFPE. Recife - PE, Brasil. E-mail: martanuneslira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica é considerada problema de saúde pública em todo o mundo⁽¹⁾. O Brasil tem hoje a terceira maior população mundial em diálise, e esse número vêm crescendo em média 9,4% ao ano⁽²⁾. As principais causas da doença renal no país são hipertensão arterial (33,8%), diabetes mellitus (28,5%) e glomerulonefrites (12,6%). Atualmente no Brasil existem 97.586 pacientes em terapia renal substitutiva, conforme o censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia de 2012, destes 90,6% faz tratamento por hemodiálise e 9,4% por diálise peritoneal⁽³⁾.

A doença renal crônica e o tratamento dialítico provocam modificações na vida dos pacientes como o desemprego, disfunção sexual, conflitos familiares, troca ou inversão de papéis no lar, redução das atividades físicas e profissionais, insegurança e alteração na autoimagem⁽⁴⁻⁵⁾. O indivíduo que até então era saudável e, geralmente não precisava dos cuidados de outros (equipe de saúde ou família), passa a enfrentar uma realidade de dependência, necessitando constantemente da assistência de um serviço de saúde, de uma máquina e de uma equipe multiprofissional, perdendo grande parte de sua autonomia de vida⁽⁶⁾.

Os enfermeiros são os profissionais que passam mais tempo ao lado dos pacientes, sendo quem realiza quase que exclusivamente o procedimento dialítico e com isso desenvolve um estreito relacionamento com o doente renal⁽⁷⁾. Assim, o papel do enfermeiro é de grande importância na tentativa de ajudá-los a adaptar-se a um novo estilo de vida.

Essas práticas dos enfermeiros nas clínicas de hemodiálise não podem ser descontextualizadas, principalmente quando se tem como meta acompanhar a crescente complexidade tecnológica que envolve as terapias renais substitutivas visando oferecer qualidade de vida ao paciente renal crônico. Para acompanhar esse processo de modernização científica e tecnológica são necessárias novas abordagens de construção do conhecimento, profissionais críticos-reflexivos capazes de relacionar a literatura com sua prática⁽⁸⁾.

Cabe aos enfermeiros dos serviços de diálise aprofundar e construir os saberes acerca dessa clientela, mediante novas pesquisas científicas sobre temas já abordados, como também temas que merecem maior fundamentação científica visando

Scientific practices of clinic nurses hemodialysis..

transformar e melhorar a prática assistencial⁽⁹⁻¹⁰⁾. A pesquisa em enfermagem reflete as transformações do momento histórico por que passa a profissão, evoluindo em abrangência, pertinência e profundidade⁽⁹⁻¹¹⁾.

A relevância das pesquisas científicas é um fato reconhecido, e no Brasil, a sua produção cresceu significativamente nos últimos anos, sendo confirmado pelo aumento do número de artigos publicados em periódicos indexados⁽¹²⁾. Além da publicação em periódicos, as pesquisas são divulgadas em eventos científicos, por meio de exposições orais ou pôsteres. Os congressos são espaços privilegiados, pois reúnem profissionais de diversas regiões, que participam e debatem o tema do evento. Permitem um intercâmbio técnico, político e cultural entre profissionais, que dificilmente seria possível em outro cenário⁽¹³⁾.

Diante do exposto, com este estudo será possível identificar como a produção científica está inserida enquanto prática nas atividades dos enfermeiros que trabalham em clínicas de hemodiálise da cidade do Recife e Região Metropolitana.

METODOLOGIA

Estudo transversal, exploratório de abordagem quantitativa, desenvolvido em 14 clínicas de hemodiálise que prestam assistência em terapia renal substitutiva para Recife e Região Metropolitana, que é a segunda maior região em aglomeração urbana do Nordeste e a sexta do Brasil. Foram elas: Hospital das Clínicas, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Prontorim, Nefroclínica, Multirim, Real Hospital Português, Prorim, Hospital Maria Lucinda, Nefrocentro, Hospital Barão de Lucena, Hemonefro e Uninefro, que estão localizadas no município do Recife. E as clínicas Centro de Terapia Renal Zona Sul e SOS Renal Services que localizam-se nos municípios de Jaboatão dos Guararapes e Olinda respectivamente.

A população foi composta por todos os enfermeiros que trabalham nestas clínicas de hemodiálise da Região Metropolitana do Recife. A amostra caracterizou-se não probabilística do tipo intencional constituída por 84 enfermeiros, pois 08 foram excluídos, 02 por licença médica e 06 por recusarem-se de participar do estudo.

Foram considerados participantes da amostra enfermeiros que estivessem exercendo suas

atividades laborais durante a coleta de dados nas clínicas de hemodiálise selecionadas para o estudo. Os enfermeiros com vínculo em mais de uma clínica foram considerados apenas uma única vez. Foram excluídos da amostra os enfermeiros que no período da coleta estavam em licença (médica, prêmio ou gestacional).

A coleta de dados ocorreu mediante preenchimento de questionário realizado pelo próprio sujeito pesquisado durante visita da pesquisadora. Todos os participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, que precedeu o questionário. O período de coleta compreendeu de março a agosto de 2011.

Para análise dos dados foi criado um banco na planilha eletrônica Microsoft Excel versão 2007. A análise dos dados foi feita no software SPSS versão 13. Para as variáveis qualitativas foram calculadas as frequências pontuais e percentuais das respostas dos

itens. Para as variáveis quantitativas foram calculadas as estatísticas média e desvio padrão. Na comparação de proporção entre os níveis dos fatores avaliados foi utilizado o teste Qui-quadrado para proporção. Todas as conclusões consideraram o nível de significância de 5%.

Esta pesquisa foi submetida para apreciação das chefias de Enfermagem e direção dos 14 serviços de hemodiálise e, após sua autorização, encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP, obedecendo à resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde; tendo sido aprovada em 19 de janeiro de 2011, sob o protocolo do IMIP n.º 2151-11, e CAAE nº 0280.0.099.000-10.

RESULTADOS

Tabela 1 - Atividades de pesquisa realizadas pelos enfermeiros que trabalham em clínicas de hemodiálise do Recife e Região Metropolitana. Recife/PE, 2011.

Variável avaliada	n(%)	P-valor ¹
Já participou de alguma pesquisa na clínica junto a outros profissionais		
Sim	33(39,3)	0,05
Não	51(60,7)	
Já realizou alguma pesquisa na clínica que trabalha		
Sim	19(22,6)	<0,00
Não	65(77,4)	1
Você tem algum trabalho na área de Nefrologia publicado em revista científica		
Sim	10(11,9)	<0,00
Não	74(88,1)	1
Você participa de congressos, simpósios e eventos na área de Nefrologia		
Sempre	7(8,3)	<0,00
Geralmente	22(26,2)	
Às vezes	47(56,0)	
Nunca	8(9,5)	
Você já apresentou algum trabalho em evento de Nefrologia		
Sim, apresentação oral	15(17,9)	<0,00
Sim, apresentação em pôster	15(17,9)	
Não	54(64,2)	
Quando foi a última atividade científica		
Até um ano	29(34,5)	0,215
2 a 4 anos	34(40,5)	
5 ou mais anos	21(25,0)	
<i>Média ± Desvio padrão</i>	1,9 ± 0,77	

¹p-valor do teste de Qui-quadrado para proporção.

Na tabela 01 observa-se a distribuição das variáveis relacionadas às atividades de pesquisa. Através dela observa-se que a maioria dos enfermeiros não participou de pesquisa junto a outros profissionais (60,7%, n = 51), não realizou pesquisa na clínica que trabalha (77,4%, n = 65), não

tem trabalho na área de nefrologia publicado em revista científica (88,1%, n = 74), às vezes participa de congressos, simpósio e eventos na área de nefrologia (56,0%, n = 47), não apresentou trabalho em evento de nefrologia (64,2%, n = 54), a última atividade científica foi realizada, em média, há 1,9

anos (a maioria apresentou trabalho entre 2 a 4 anos atrás, 40,5%, 34 casos). Em todas as variáveis avaliadas o teste apresentou-se significativo, exceto, quando foi a ultima atividade científica, indicando

que a proporção de enfermeiros que fizeram alguma produção científica até um ano, de 2 a 4 anos e 5 anos ou mais é a mesma.

Tabela 2 - Opinião dos enfermeiros que trabalham em clínicas de hemodiálise do Recife e Região Metropolitana sobre o apoio recebido para participação em eventos científicos. Recife/PE, 2011.

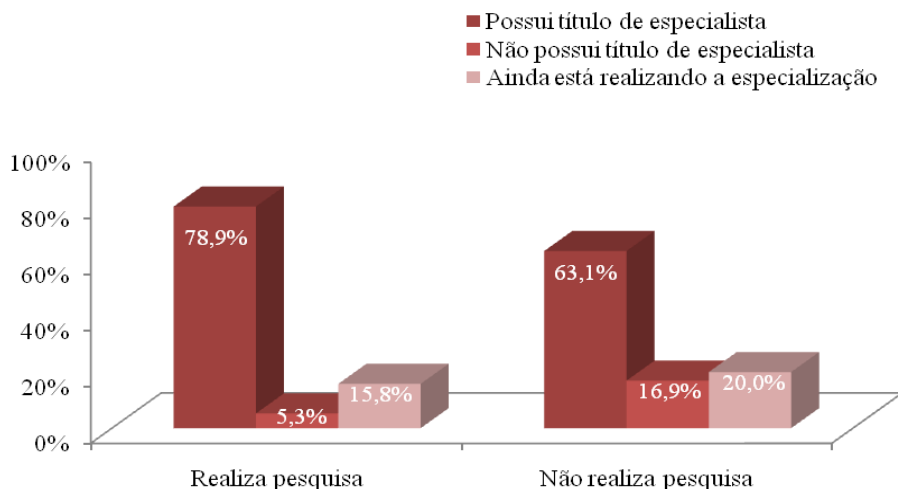
O seu serviço estimula e apoia sua participação em eventos científicos	n (%)	p-valor ¹
Sim e financia as despesas	16(19,0)	<0,001
Sim, mas não financia as despesas	7(8,3)	
Sim e libera a carga horária	45(53,6)	
Sim, mas desde que o enfermeiro pague sua carga horária	12(14,3)	
não	4(4,8)	

¹p-valor do teste de Qui-quadrado para proporção.

De acordo com a tabela 02 verifica-se que os enfermeiros da Região Metropolitana do Recife são apoiados pelos seus serviços para participarem de

eventos científicos e tem a sua carga horária liberada, 53,6%, (n = 45).

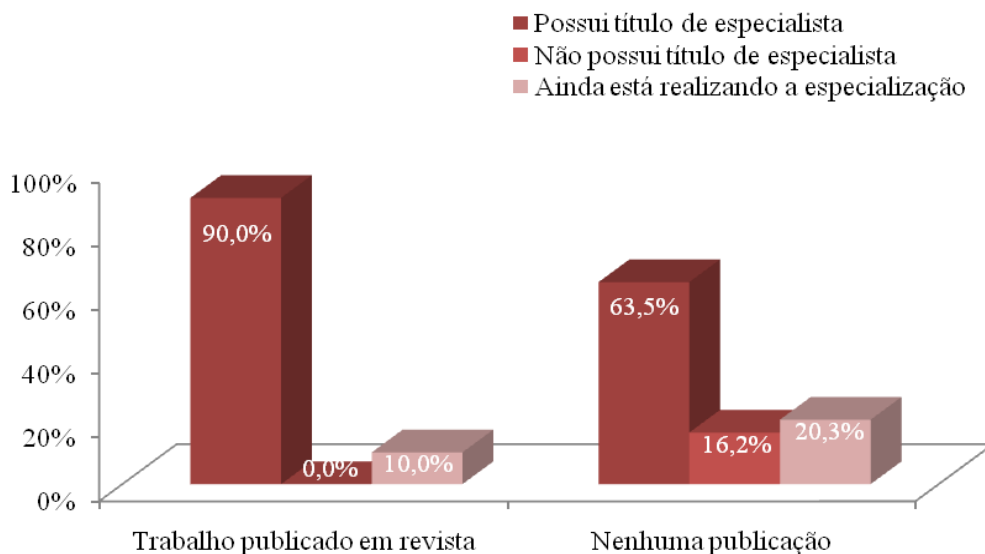
Gráfico 1 - Enfermeiros que realizam pesquisa segundo especialização em Nefrologia. Recife/PE, 2011.



Comparando a especialização dos entrevistados com a realização de pesquisas, foi percebido que os enfermeiros que mais se dedicam a pesquisar são os

que já realizaram a especialização em Nefrologia (gráfico 01).

Gráfico 2 - Enfermeiros que publicam trabalhos em revistas científicas segundo especialização em Nefrologia. Recife/PE, 2011.



Comparando a especialização dos entrevistados com a publicação de artigos em revistas científicas, foi percebido que os enfermeiros que mais se

dedicam a publicar são os que já realizaram a especialização em Nefrologia (gráfico 02).

Tabela 3 - Motivos para a não realização de pesquisas pelos enfermeiros que trabalham em clínicas de hemodiálise do Recife e Região Metropolitana. Recife/PE, 2011.

Motivos para a não realização de pesquisas	n	%
Falta de tempo e disponibilidade	51	43,6%
Ausência de estímulo financeiro da instituição empregadora	32	27,4%
Resistência ou falta de interesse de alguns enfermeiros	24	20,5%
Baixo salário	8	6,8%
Falta de conhecimento de metodologia da pesquisa	2	1,7%
Total	117	100,0%

A tabela 03 apresenta a distribuição de frequência dos motivos relatados pelos enfermeiros da área de nefrologia para não realização de pesquisas. Através dela verifica-se que a falta de tempo e disponibilidade é o principal motivo (43,6%, n=51)

seguido da ausência de estímulo financeiro da instituição empregadora (27,4%, n = 32) e resistência ou falta de interesse de alguns enfermeiros (20,5%, n =24).

DISCUSSÃO

Nas atividades da área de pesquisa realizadas pelos enfermeiros podemos observar que as atividades científicas estão sendo iniciadas, pois verificamos que neste estudo 39,3% da amostra já participaram de alguma pesquisa junto a outros profissionais, e 22,6% já realizaram alguma pesquisa na clínica que trabalha.

A pesquisa em Enfermagem vem ganhando espaço e importância no âmbito da produção e divulgação do conhecimento, também pelos enfermeiros assistenciais, principalmente a partir da década de 80 com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, tanto do ponto de vista de dissertações e teses como de outras produções científicas⁽¹⁴⁾.

Em especial na área de Nefrologia, os cursos de especialização foram expandidos por todo o Brasil, após a tragédia de Caruaru em 1996, quando a Enfermagem passou por transformações na sua atuação e formação. Com a especialização, o enfermeiro nefrologista adquiriu potencial e capacidade para desenvolver, participar e aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional⁽¹⁵⁾. Fato confirmado no estudo ao encontrar 78,9% das pesquisas realizadas por enfermeiros que já realizaram a especialização em Nefrologia (gráfico 04).

Contudo apesar de haver um percentual significativo de enfermeiros especialistas no estudo (66,7%), apenas 11,9% (p <0,001) dos mesmos informaram ter publicado seus trabalhos em revista científica. Dados semelhantes foram encontrados em um estudo realizado com os enfermeiros das clínicas de diálise do Rio Grande do Sul⁽¹⁶⁾, onde o autor evidenciou publicação de pesquisa por 7,9% dos enfermeiros e trabalhos em periódicos indexados (15,8%). O mesmo autor ainda acrescenta que se deve rever o estímulo dado à produção científica pelas escolas formadoras para que se intensifique a produção na área de Enfermagem em Nefrologia. Ainda assim, são os especialistas os responsáveis por 90% das publicações realizadas na região Metropolitana do Recife.

Em um estudo realizado, em 2010, sobre a produção científica da Enfermagem na área de Nefrologia, verificou-se que entre os anos de 2004 e 2007 houve um expressivo crescimento de publicações em revistas científicas, período que coincide com a publicação da RDC 154 MS/04 que torna obrigatório ao enfermeiro que atue nos serviços de diálise a especialização em Nefrologia. O estudo também revelou a hemodiálise como a área mais investigada pelos pesquisadores, seguida da diálise peritoneal, esses achados devem ser decorrentes do elevado número de enfermeiros que trabalha em

hemodiálise em relação ao quantitativo de enfermeiros que atuam em diálise peritoneal, bem como a clientela submetida a tais tratamentos. Outro achado do estudo é que a região Sudeste se destaca com 63% dos trabalhos publicados, contrastando com o Nordeste que apresentou apenas 13%⁽¹⁴⁾.

Quanto à participação em congressos, simpósios e eventos na área de nefrologia, a maioria dos pesquisados, 56% ($p < 0,001$), afirmam só às vezes participar, e não apresentam trabalhos nesses eventos (64,2%, $p < 0,001$), tendo a última atividade científica ocorrida em média há 1,9 anos. Destes enfermeiros que só às vezes participam de eventos, 66% possuem dois empregos e ganham salário entre R\$ 2.000 e R\$3.000 e trabalham 40 horas semanais, condições que dificultam o desenvolvimento profissional. Ressaltando esse fato, Lima em 2004, relata que o enfermeiro nefrologista, necessita estar em treinamento constante devido ao aprimoramento freqüente das terapias dialíticas e equipamentos indispensáveis a estas, e que a SOBEN tem ao longo dos anos organizado eventos em benefício da qualificação dos profissionais de Enfermagem⁽¹⁷⁾.

Um grande estímulo a esses profissionais que participam dos eventos de atualização é contar com a publicação de seus trabalhos e palestras na conceituada Revista "Acta Paulista de Enfermagem", após parceria firmada pela SOBEN.

Outro incentivo para a participação em eventos científicos é o apoio dado pelas clínicas de diálise, que além de estimular o funcionário, também libera sua carga horária e financia suas despesas com o evento (em 53,6% e 19% dos casos respectivamente). Segundo Carvalho e colaboradores em 2010, uma pesquisa apoiada pela instituição e desejada pelo enfermeiro, consubstancia-se como estratégia científico-pedagógica na formação permanente de enfermeiros assistenciais e agrega repercussões positivas para a assistência prestada, com reconhecimento intra e extra muro à instituição⁽¹⁸⁾.

É necessário reconhecer que o desenvolvimento das pesquisas vem ocorrendo, prioritariamente, em ambientes acadêmicos, havendo ainda uma distância entre a pesquisa e a prática profissional que precisa ser suprida. Para alguns enfermeiros, cuidar e pesquisar são práticas teoricamente complementares, mas no cotidiano da prática assistencial são excludentes, pois além de não fazer parte de seu dia-a-dia de trabalho, atribuem à

Scientific practices of clinic nurses hemodialysis..

pesquisa uma prática intangível e reservada para docentes⁽¹⁹⁾.

No presente estudo foi questionado aos enfermeiros quais os motivos para a não realização de pesquisas. Dentre as dificuldades citadas, emergiram entre outras, a falta de tempo; ausência de estímulo financeiro da instituição empregadora; resistência ou falta de interesse de alguns enfermeiros; baixo salário e a falta de conhecimento de metodologia da pesquisa.

Esses dados foram semelhantes ao de um estudo realizado com enfermeiras norte-americanas, no qual apontaram a necessidade de maior crença dos profissionais sobre os benefícios da pesquisa na prática; tempo insuficiente; falta de apoio ou cooperação dos colegas; dúvidas sobre seus resultados e metodologia, como as barreiras para o desenvolvimento de pesquisa na prática assistencial⁽²⁰⁾.

Os resultados encontrados demonstram que para a produção científica das enfermeiras nefrologistas não ficar prejudicada, pela falta de oportunidade para mostrar seu potencial, essas dificuldades precisam ser superadas. O desenvolvimento da pesquisa é uma importante estratégia para fortalecer a Enfermagem como ciência e profissão.

CONCLUSÃO

O acelerado processo de modernização das terapias dialíticas tem levado a Enfermagem em Nefrologia a acompanhar esse desenvolvimento. O enfermeiro se especializou e adotou uma postura crítica e competência para buscar respostas para os problemas da prática profissional.

Os resultados deste estudo evidenciaram que ainda há necessidade de avançar as práticas científicas, mas já se percebe o início de um despertar pelo conhecimento. As pesquisas estão sendo iniciadas e apresentadas nos eventos científicos com o apoio e estímulo dos serviços em que estes enfermeiros trabalham.

Há de se despertar ainda a importância da publicação destas pesquisas para que toda a sociedade possa ser beneficiada. Pois uma vez não publicadas, ficam restritas aos participantes dos eventos e limitando os avanços na Nefrologia.

REFERÊNCIAS

1. Melo AES, Xavier JW, Brito FIS, Souza Neto VL, Mendonça AEO. Between then and fold: feelings of patients on dialysis. *Rev Enferm UFPI*. 2014; 3(4): 88-94.
2. Barbosa DA, Belasco AGS. Associação Brasileira de Enfermagem em Nefrologia: compromisso com a qualidade do exercício profissional da especialidade. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22 (Especial Nefrologia).
3. Sesso RCC, Lopes AA, Thomé FS, Lugon JR, Watanabes Y, Santos DR. Diálise Crônica no Brasil - Relatório do Censo Brasileiro de Diálise, 2011. *J Bras Nefrol*. 2012; 34(3): 272-7.
4. Cordeiro JABL. Qualidade de vida e tratamento hemodialítico: Avaliação do portador de insuficiência renal crônica [Dissertação]. Goiânia (GO): Faculdade Federal de Goiás; 2006.
5. Begoña RAFR, Nekane BB, Ramón SR. El afrontamiento como predictor de la calidad de vida en diálisis: un estudio longitudinal y multicéntrico. *Nefrología (Madr.)*. 2013; 33(3): 342-354.
6. Fugii C D C. Desafios da integralidade no cuidado em hemodiálise: A ótica da equipe de saúde e dos usuários [Dissertação]. Santa Catarina (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2009.
7. Silva GLDF. Complicações do procedimento hemodialítico em paciente com Insuficiência Renal Aguda: Intervenções de Enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2009; 30(1): 33-9.
8. Schweitzer MC, Backes VMS, Cutolo LRA, Viana LO. Estilos de pensamento em educação em Enfermagem: A produção científica de três regiões do Brasil. *Esc Anna Nery*. 2013; 17(1): 60-7.
9. Carvalho GMC, Lima FET, Barbosa IV, Melo EM. Estudos brasileiros sobre Nefrologia nas teses e dissertações de Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(6): 1052-5.
10. Heredia LPD, Robles LSB, Rojas MEM, López L. Investigación de enfermería: una caracterización en dos publicaciones latinoamericanas. *Av.enferm*. 2011 Dec; 29(2): 285-293.
11. Figueiredo MLF. A internacionalização da pesquisa em Enfermagem: um caminho a ser trilhado. *Rev Enferm UFPI*. 2013 Jul-Sep; 2(3): 1-3.
12. Andrade VA, Carpini S, Schwingel R, Calderan TRA, Fraga GP. Publicação de trabalhos científicos apresentados em Congresso de Trauma no Brasil. *Rev Col Bras Cir*. 2011; 38(3): 172-6.
13. Fawcett J. Tendencias de investigación en enfermería. *Aquichán*. 2014 Sep; 14(3): 289-293.
14. Pennafort VPS, Furtado AM, Fialho AVM, Moreira TMM, Maria Célia de Freitas, Queiroz MVO. Produção do conhecimento científico de Enfermagem em Nefrologia. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(5): 830-6.
15. Erdmann AL. Formação de especialistas, mestres e doutores em Enfermagem: Avanços e perspectivas. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22 (Especial Nefrologia): 551-3.
16. Capellari C. Validação de conteúdo das características definidoras do diagnóstico de Enfermagem proteção ineficaz em pacientes em tratamento dialítico [Dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2007.
17. Lima EX. Introduzindo o caminhar da Enfermagem em Nefrologia. In: Lima EX, SANTOS I. Atualização de Enfermagem em Nefrologia. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Enfermagem em Nefrologia; 2004. p. 27-40.
18. Carvalho EC, Laus AM, Caliri MHL, Rossi LG. Da produção à utilização de resultados de pesquisa na prática assistencial: uma experiência em consolidação. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(5): 853-8.
19. Diniz DP, Carvalhaes JTA. Equipes multiprofissionais em unidades de diálise: contribuição ao estudo da realidade brasileira. *J Bras Nefrol*. 2002; 24(3): 88-96.
20. Dyniewicz AM, Gutiérrez MGR, Gaby M. Metodologia da pesquisa para enfermeiras de um hospital universitário. *Rev Latino - Am Enfermagem*. 2005; 13(3): 354-63.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2015/01/22

Accepted: 2015/03/28

Publishing: 2015/07/01

Corresponding Address

Kelly Cristiane Rocha Lemos

Rua: Nascente, nº 16, Aptº 01, Arthur Lundgren I, Paulista, Pernambuco, Brasil.

CEP: 53416-150.

Email: kellycrl@hotmail.com